

A aprendizagem das Técnicas Freinet por meio do estágio obrigatório: uma experiência em reflexão¹

Learning Freinet Techniques Through the Mandatory Internship: A Reflective Experience

Amanda Lino Alves de Lima²

RESUMO: O presente trabalho³ socializa reflexões sobre a aprendizagem das técnicas de Freinet (2004) também discutidas por Barros, Silva e Raizer (2017), Caetano e Bortolanza (2018) e Barros e Fortunado (2024) durante o estágio obrigatório nos anos iniciais do ensino fundamental em escola campo conveniada à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas. O referencial teórico tem como base as concepções da pedagogia freinetiana, especialmente na valorização da experiência, da livre expressão, da autonomia e da participação ativa da criança no processo educativo. Este artigo apresenta um memorial formativo relacionado às vivências escolares e explicita o interesse pelas técnicas de Freinet, destacando a importância da técnica correspondência escolar como prática significativa na educação da infância. Durante a regência realizada em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental I, foram aplicadas práticas inspiradas na pedagogia de Freinet com o objetivo de promover uma aprendizagem mais significativa, participativa e humanizada. Conclui-se que a) as atividades desenvolvidas favoreceram grande envolvimento das crianças, favorecendo a autonomia, a criatividade, a socialização e a expressão escrita dos estudantes; b) a experiência do estágio baseado em metodologias fundamentadas na realidade e nas vivências das crianças tornam o processo de compreensão das técnicas Freinet mais efetivo, para além da proposição teórica chegando ao domínio teórico-prático; c) As técnicas Freinet permanecem atuais e relevantes para a o ensino e a aprendizagem, especialmente por promoverem práticas pedagógicas centradas na criança e na sistematização coletiva do conhecimento

PALAVRAS-CHAVE: Estágio obrigatório; Pedagogia da Sistematização Coletiva de Conhecimentos; Pedagogia do Bom Senso.

ABSTRACT: This paper shares reflections on learning about Freinet's techniques (2004), also discussed by Barros, Silva and Raizer (2017), Caetano and Bortolanza (2018), and Barros and Fortunado (2024), during the mandatory internship in the early years of elementary education at a partner school affiliated with the Federal University of Mato Grosso do Sul, Três Lagoas Campus. The theoretical framework is based on the concepts of Freinet pedagogy, especially the appreciation of experience, free expression, autonomy, and the active participation of children in the educational process. This article presents a formative memorial related to school experiences and highlights an interest in Freinet's techniques, emphasizing the importance of school correspondence as a meaningful practice in childhood education. During the teaching practicum conducted with a 2nd-grade elementary school class, practices inspired by Freinet pedagogy were implemented with the aim of promoting more meaningful, participatory, and humanized learning. It is concluded that: a) the activities developed fostered strong engagement among the children, encouraging students' autonomy, creativity, socialization, and written expression; b) the internship experience, based on methodologies grounded in the children's realities and lived experiences, made the process of understanding Freinet's techniques more effective, moving beyond theoretical propositions toward theoretical-practical mastery; c) Freinet's techniques

¹ Trabalho de Conclusão de Curso realizado sob a orientação do Prof. Me. Valdeci Luiz Fontoura dos Santos que teve como banca avaliadora a Profa. Dra. Vera Luisa de Sousa e o Prof. Dr. Paulo Fioravante Giareta.

² Acadêmica do Curso de Pedagogia do Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.

³ Este artigo foi elaborado de acordo com normas de uma revista da área da educação mas esta versão não foi submetida.

remain current and relevant for teaching and learning, especially because they promote pedagogical practices centered on the child and on the collective systematization of knowledge.

KEYWORDS: Mandatory internship; Pedagogy of Collective Systematization of Knowledge; Pedagogy of Common Sense.

INTRODUÇÃO

Discutir metodologias e práticas pedagógicas voltadas para os anos iniciais do Ensino Fundamental torna-se fundamental, especialmente diante das transformações educacionais e sociais que impactam diretamente o processo de ensino e aprendizagem. Ao longo dos anos, a escola passou por diversas mudanças relacionadas às formas de ensinar, compreender a infância e organizar o trabalho pedagógico. Entretanto, ainda é possível observar práticas educativas marcadas pela repetição mecânica, pela centralização do professor e pela limitação da participação ativa dos estudantes. Em contraposição a esse modelo tradicional de ensino, destacam-se as contribuições de Célestin Freinet, pedagogo francês que desenvolveu uma proposta educativa fundamentada na experiência, na cooperação, na livre expressão e na valorização da realidade vivida pelas crianças.

A pedagogia freinetiana compreende a criança como sujeito ativo do processo educativo, defendendo uma aprendizagem construída por meio das experiências cotidianas, da comunicação e da participação coletiva. Suas técnicas pedagógicas, como a correspondência escolar, o texto livre, o livro da vida, o jornal escolar, o mapa de presença e o diário de bordo, possibilitam práticas educativas mais democráticas, humanizadas e significativas, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da expressão infantil.

O interesse por essa temática surgiu a partir de experiências pessoais vivenciadas durante a infância, especialmente relacionadas à prática da correspondência escolar no Ensino Fundamental I. Além disso, as experiências desenvolvidas durante o Estágio Obrigatório III fortaleceram o interesse pelas técnicas de Freinet e pela utilização de metodologias que valorizassem a participação ativa das crianças no ambiente escolar.

[...] o estágio constitui-se em espaço para se trabalhar com as representações dos formandos acerca do papel do professor e dos alunos, vistos ainda como agentes passivos na relação com o conhecimento. O trabalho com histórias de vida e a atividade sobre memórias têm se mostrado fundamentais no resgate das experiências de professores, que, por sua vez, auxiliam-nos a reverem seus valores,

práticas e ações, a refletirem sobre os conteúdos trabalhados e a reexaminarem a relação estabelecida entre alunos, pais e colegas, como pessoas e profissionais” (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 29)

O estágio obrigatório constituiu uma experiência essencial para minha formação docente, ultrapassando a dimensão de uma simples prática curricular. Ao longo desse processo, configurou-se como um espaço formativo, colaborativo e reflexivo, no qual foi possível vivenciar a dinâmica da sala de aula e da instituição escolar, compreendendo a complexidade que envolve o trabalho pedagógico e as múltiplas relações presentes no contexto educacional.

A inserção no ambiente escolar proporcionou a aproximação entre os conhecimentos teóricos construídos durante a graduação e a prática pedagógica desenvolvida no cotidiano da escola. Nesse sentido, o estágio possibilitou observar diferentes metodologias de ensino, estratégias de organização da sala de aula, formas de mediação do conhecimento e práticas voltadas ao desenvolvimento integral das crianças. Essas experiências contribuíram significativamente para a construção de um olhar mais crítico, sensível e reflexivo acerca da educação e do papel social do professor.

Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional (p.22) (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 55)

Durante o estágio realizado em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental I, foi possível observar diferentes níveis de desenvolvimento da leitura e da escrita entre os estudantes, bem como compreender a importância de práticas pedagógicas relacionadas à realidade das crianças. A partir dessas observações, foram desenvolvidas atividades inspiradas na pedagogia freinetiana, especialmente utilizando as técnicas do Mapa de Presença, da Correspondência Interescolar e do Diário de Bordo, com o objetivo de promover experiências significativas.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo refletir sobre as contribuições das técnicas pedagógicas de Freinet para o processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando as experiências vivenciadas durante o estágio

obrigatório e as práticas desenvolvidas em sala de aula. Busca-se compreender de que maneira essas técnicas podem contribuir para uma aprendizagem mais significativa, democrática e humanizada, valorizando a criança como sujeito ativo na construção do conhecimento.

A relevância deste estudo está relacionada à necessidade de discutir práticas pedagógicas que superem modelos tradicionais de ensino e promovam experiências educativas mais participativas e contextualizadas. Além disso, pretende-se contribuir para reflexões acerca da formação docente e da importância de metodologias que considerem os interesses, as vivências e as necessidades das crianças.

MEMORIAL

Nasci em 15 de janeiro de 2003, na cidade de Andradina. Sou a filha mais nova de uma família marcada pela luta, pelo trabalho e pela valorização da educação. Minha irmã atua na área da enfermagem, enquanto meu pai sempre buscou defender os direitos da família e construir melhores condições de vida desde sua chegada da Bahia. Minha mãe, por sua vez, sempre valorizou profundamente a educação, embora tenha precisado abdicar de alguns sonhos pessoais para assumir responsabilidades familiares.

Durante minha infância, as brincadeiras no quintal de casa marcaram significativamente minhas memórias. Passava grande parte das tardes brincando com as crianças da vizinhança, desenhando e escrevendo em uma antiga lousa. Também guardo lembranças afetivas dos momentos proporcionados por minha mãe, especialmente durante os cafés da tarde acompanhados de bolinhos de chuva, experiências que permanecem vivas em minha memória.

Desde criança, demonstrava curiosidade e interesse em questionar o mundo ao meu redor. Apesar disso, enfrentei dificuldades no processo de escolarização, principalmente relacionadas à leitura e à escrita. Ainda assim, a disciplina de Língua Portuguesa sempre despertou meu interesse, mesmo diante dos desafios encontrados no processo de alfabetização.

Aos seis anos de idade, enfrentei uma paralisia facial que comprometeu significativamente minha fala e pronúncia. Em razão disso, passei por acompanhamento

fonoaudiológico e sessões de fisioterapia durante um longo período até recuperar minha comunicação oral. Nesse momento, o apoio da escola, da gestão e da professora regente foi fundamental para meu desenvolvimento e permanência escolar.

Meu interesse pela educação surgiu de maneira mais concreta no ano de 2020, durante o período da pandemia da COVID-19, quando tive contato com crianças em processo de alfabetização. Essa experiência despertou em mim o desejo de compreender os processos de ensino e aprendizagem, especialmente relacionados à leitura e à escrita, aproximando-me da área da Pedagogia.

Minha trajetória até a escolha do curso de Pedagogia foi marcada por dúvidas e descobertas. Ao concluir o ensino médio, eu ainda não tinha certeza sobre qual profissão seguir. Nenhum curso despertava verdadeiramente o meu interesse, e a decisão parecia cada vez mais difícil. Nesse momento, minha irmã mais velha foi uma peça fundamental, oferecendo apoio, incentivo e confiança para que eu acreditasse na possibilidade de ingressar na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Desde o meu ingresso na universidade, compreendi que a caminhada não seria fácil. Ao longo do curso, enfrentei desafios, momentos de insegurança e dificuldades que exigiram dedicação, persistência e superação. No entanto, desistir nunca foi uma opção.

A trajetória na Pedagogia proporcionou muito mais do que conhecimentos teóricos. Durante a graduação, aprendi sobre a importância da educação, da infância e do papel social do professor. As experiências vivenciadas, tanto nas disciplinas quanto nos estágios e demais atividades acadêmicas, contribuíram para minha formação humana e profissional, moldando minha maneira de pensar, agir e compreender a educação.

Entre as experiências mais marcantes da graduação, destaco a disciplina de Didática I, que representou um momento de grande transformação em minha formação. Foi por meio dela que passei a compreender de forma mais profunda o papel do professor, a importância do planejamento pedagógico e das metodologias de ensino. A disciplina despertou em mim um interesse ainda maior pela docência e fez com que eu enxergasse o espaço educativo como um lugar de construção de conhecimentos, desenvolvimento humano e transformação social. A partir desse momento, passei a compreender com mais clareza a responsabilidade e a relevância da profissão que havia escolhido seguir.

Hoje, ao olhar para o caminho percorrido, reconheço o quanto essa trajetória foi essencial para a construção da profissional que estou me tornando. A UFMS representou um espaço de crescimento, aprendizado e transformação, consolidando minha escolha pela Pedagogia e fortalecendo meu desejo de contribuir para a formação de crianças por meio de uma educação comprometida e acolhedora.

O INTERESSE PELAS TÉCNICAS DE FREINET

Entre as lembranças mais marcantes do Ensino Fundamental I, destaca-se a experiência com a correspondência escolar. Recordo-me da professora entrando na sala de aula com folhas de papel sulfite e anunciando que havia preparado uma surpresa para a turma. Essa memória desperta sentimentos de nostalgia e ansiedade, trazendo à lembrança a criança de oito anos que descobria, pela primeira vez, o significado e a função social de uma carta.

Naquele momento, compreendi que a escrita poderia ultrapassar os limites da sala de aula e estabelecer conexões afetivas entre pessoas distantes. A correspondência despertava expectativas, emoções e curiosidade, especialmente porque, naquele período, os meios de comunicação eram limitados ao telefone fixo e ao orelhão. A espera por uma resposta tornava-se parte significativa da experiência, fortalecendo laços familiares e afetivos.

Nesse sentido, Barros e Fortunato (2024, p. 25) afirma que:

Para os adultos, o registro vivo é complexo, pois suas experiências escolares ao longo do processo formativo raramente proporcionaram oportunidades de expressão livre. Essa novidade provoca inquietações que os intrigam ao mesmo tempo.

Com o avanço das tecnologias digitais, muitas dessas experiências foram substituídas por formas imediatas de comunicação, fazendo com que diversas crianças desconheçam práticas como a escrita de cartas e a correspondência escolar.

Minha aproximação com as técnicas de Freinet ocorreu de forma mais aprofundada por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que proporcionou experiências únicas. A partir de estudos, leituras, rodas de conversa e pesquisas sobre o Método Natural de Freinet, foi desenvolvido um projeto voltado para

[Revista ENSIN@ UFMS, Três Lagoas/MS, v. X, n. Y, p. xx-yy, Dezembro 2024.](#)

crianças entre sete e nove anos de idade.

A correspondência escolar foi escolhida como uma das principais estratégias pedagógicas a serem desenvolvidas com uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental, justamente por possibilitar práticas significativas de leitura e escrita, associadas às experiências reais das crianças.

O estágio obrigatório também desempenhou papel fundamental nesse processo, permitindo articular teoria e prática, além de possibilitar a aplicação de metodologias que valorizassem a participação ativa dos estudantes e a construção significativa do conhecimento.

CÉLESTIN FREINET E SUAS CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS

Célestin Freinet nasceu em 15 de outubro de 1896, no sul da França. Filho de Marie Victoire e Joseph Delphin Freinet, tornou-se um dos principais pedagogos do século XX e fundador do movimento da Escola Moderna.

Durante sua formação no magistério, precisou interromper os estudos para integrar o exército francês na Primeira Guerra Mundial. Nesse período, sofreu graves complicações pulmonares causadas pelos gases tóxicos utilizados nos campos de batalha. Mesmo diante das limitações físicas, iniciou sua atuação como professor primário em 1920, momento em que começou a desenvolver suas propostas pedagógicas.

Entre todas suas contribuições, destaca-se a defesa de uma aprendizagem baseada na história de vida dos seus alunos. O conhecimento deveria partir das vivências, interesses e necessidades das próprias crianças, tornando o processo educativo mais autônomo e motivador. O estudante passa a assumir um papel ativo na construção do próprio conhecimento.

Freinet criticava a escola tradicional quanto alguns princípios da Escola Nova, defendendo uma educação democrática, popular e centrada na criança. Seu objetivo era construir uma escola baseada na experimentação, na cooperação e na livre expressão, promovendo uma aprendizagem significativa. Para Scarpato, “as técnicas Freinet levam a criança a perceber o que está ao seu redor” (2004, p.91)

Freinet, em sua Pedagogia do Bom Senso não fez a proposição de um método de ensino, mas sim de técnicas de ensino com o objetivo de garantir na sala de aula o

interesse, a alegria, a cooperação. A livre expressão, a pesquisa e o tateamento experimental, exigindo a cooperação dos participantes, podem facilitar o trabalho escolar. Em 1930, fundou sua própria escola, cuja proposta influenciou diretamente reformas educacionais na França. Durante a Segunda Guerra Mundial, foi preso e enviado para um campo de concentração, onde continuou desenvolvendo práticas educativas mesmo em condições adversas. Após sua libertação, reorganizou sua escola e retomou suas atividades pedagógicas.

A valorização do seu trabalho era um princípio educativo, ele compreendia a necessidade de uma educação significativa que permite a criança produzir, criar, pesquisar e solucionar problemas. As atividades devem ter o objetivo concreto e utilidade social, favorecendo as aprendizagens.

Freinet não separa a escola da vida, rejeitando a ideia de que a educação possa se desenvolver fora do contexto social (...). Sua prática pedagógica visa a formar homens autônomos, cooperativos, cidadãos, capazes de participar da construção de uma sociedade digna e justa (Scarpato, 2004, p.86)

Entre suas principais lutas, destacou-se a defesa da redução do número de estudantes por sala de aula, entendendo que turmas menores favoreciam melhores condições de aprendizagem. Freinet faleceu em 8 de outubro de 1966, deixando importantes contribuições para a educação contemporânea.

QUAIS SÃO SUAS PRINCIPAIS TÉCNICAS

Como um grande educador, Freinet questionava incansavelmente a definição de materiais, de locais e de condições especiais para a realização do trabalho pedagógico. Suas propostas de ensino estão baseadas em investigações a respeito da maneira de pensar da criança e de como ela constrói seu conhecimento de uma forma geral, e era através da observação que ele percebia onde e quando tinha que interferir, como despertar o interesse, a vontade e a curiosidade de aprender do aluno, ele acreditava que através da experiência a aprendizagem seria muito mais eficaz.

Suas técnicas respeitam e compreendem o poder da livre expressão, um fundamento que toda escola tem que ter para se tornar um lugar de vida e produção.

De acordo com Freinet, seus princípios e suas técnicas, orientados principalmente

pelo tateamento experimental, é um Método Natural. Seu foco consiste em seguir o curso natural da vida, do desenvolvimento do ser humano, que tateia experimentando os caminhos movidos pela necessidade quotidiana, que se aflora em seu meio social, mas, também, e principalmente, pelos próprios interesses que vai nutrindo em sua própria vida. Segundo Freinet, o Método Natural é basilarmente distinto da tradicionalidade da escola. (Barros e Fortunato, 2024, p. 14).

Quando Freinet criou a técnica aula passeio ele a organizou em: preparação, ação, prolongamento e comunicação. Pensando essa técnica, ela deixará de ser uma ruptura de atividades realizadas em sala de aula. É um momento de vivenciar, momento de descobertas despertando novos interesses e curiosidades dos alunos que estão passando por essa experiencia. Um novo mundo fora dos muros da escola pois “as aulas-passeio são capazes de quebrar paradigmas e construir novos olhares sobre a cultura e consequentemente trazer reflexões sobre as formas de agir e refletir sobre o mundo e o próprio processo educacional. (Barros e Fortunato, 2024, p. 30).

O livro da vida tem como objetivo valorizar toda e qualquer oportunidade, em sala de aula e fora dela. Em um caderno coletivo os próprios alunos registram suas impressões, sentimentos e descobertas do dia a dia. Tudo que é feito, dito, descoberto e questionado precisa ser registrado, é uma memória da turma, relatando suas experiencias.

Toda e qualquer aprendizagem precisa estar vinculada à realidade das crianças e às experiências do ambiente em que vive.

Diferente da prática tradicional onde o estudante produz um texto apenas para ser corrigido e engavetado pelo professor, a produção coletiva garante que o conhecimento seja útil e tenha um propósito, traz a atividade que fortalece as práticas de cooperação, diálogo e participação democrática.

Considerando que as técnicas Freinet não são para serem copiadas, mas para que sua essência esteja presente nas atividades, o Livro da Vida foi organizado inicialmente pelo sistema de rodízio, em um caderno de desenho junto com o coletivo de estudantes. (Barros e Fortunato, 2024, p. 26).

O texto livre era defendido pelo autor, uma prática essencial no processo educativo que rompe com as práticas tradicionais baseadas na repetição mecânica que estamos acostumados a presenciar dentro das escolas, o texto livre propõe uma escrita espontânea e contextualizada, permitindo a criança expressar seus pensamentos e sentimentos. É uma prática democrática e humanizadora.

As técnicas Freinet garantem o sentido da presença das crianças na escola, porque partem de situações do dia a dia da sala de aula em direção a um processo de ensino e aprendizagem que promove a apropriação da cultura humana, construída historicamente pelos homens. (Barros e Fortunato, 2017, p, 56).

A correspondência escolar é uma das principais técnicas pedagógicas desenvolvidas pelo próprio Freinet. Essa prática trabalha com a troca de cartas, mensagens, desenhos e produções textuais, relatos de estudantes de diferentes lugares e turmas, tem o objetivo de promover a comunicação real e a construção de um conhecimento único.

Ao perceber o interesse dos estudantes pela escrita e leitura, Freinet fez com que a escrita deixasse de ser um exercício mecânico e passou a ter finalidade comunicativa, afetiva e cultural.

É importante a criança ser o sujeito ativo em todo processo da própria aprendizagem, valorizando e promovendo uma educação baseada na liberdade.

Caracteriza-se como uma produção textual elaborada pela própria criança, sem interrupções, estruturas ou modelos criados pelo professor. “Em se tratando de registro, quanto mais a produção demonstrar a identidade da criança, maior será seu desejo em partilhar com os outros, de mostrar que fez, de apresentar suas experiências”. (Barros e Fortunato, 2017, p, 58).

Freinet diz ser inspirador, uma peça central na pedagogia, focada em transformar a escola em um lugar ativo, as crianças aprendem através de experiências reais e significativas, algo mais afetivo.

O jornal escolar surge como um instrumento de expressão livre e comunicação social, permitindo que as crianças escrevam sobre acontecimentos do cotidiano, da escola, da família e da comunidade. Consiste na produção coletiva de jornais, relatos e notícias de diferentes formas.

Essa técnica dá sentido à leitura e à escrita, assim a criança escreve para informar, comunicar e compartilhar suas próprias ideias, tornando-se protagonista.

Também se criou o jornal de parede, que ao contrário do jornal escolar, trata-se de um espaço coletivo de comunicação exposto na sala de aula ou em ambientes escolar, no qual os estudantes registram opiniões, sugestões, relatos e até mesmo críticas.

Na escola Freinet, por exemplo, os jornais não são imitações nem substitutos dos jornais de adultos, são produções originais, cujos conteúdos atendem aos

verdadeiros interesses das crianças, tal como são expressos nos textos livres, e trazem como conteúdos elementos da vida, de exteriorização do pensamento das crianças. Sua originalidade e importância consistem numa seleção de textos produzidos e impressos pelas crianças e agrupados numa encadernação especial para os correspondentes, familiares, bem como a comunidade escolar. (Barros e Fortunato, 2017, p, 55).

RELATO DAS VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

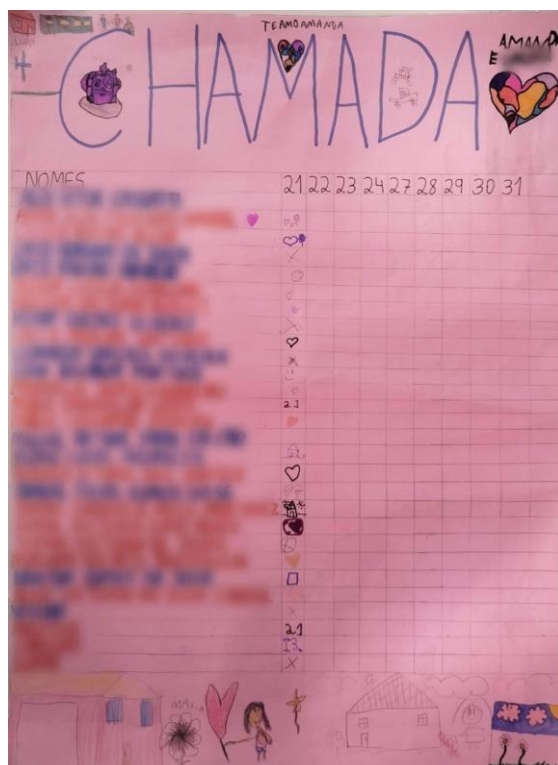
O mapa de presença tem o objetivo de organizar a rotina e junto promove a autonomia. Neste contexto, o mapa funciona como um instrumento de gestão democrática da turma, permitindo que os próprios estudantes acompanhem e registrem sua participação diária. Há práticas pedagógicas em que os estudantes movimentam cartões, desenhos ou pinturas para indicar se estão presentes ou ausentes. Costuma a ficar exposto em local acessível da sala de aula.

É uma ótima ferramenta nos primeiros anos do ensino fundamental I, ajudando na escrita e leitura, também é uma forma de todos se conhecerem e se ajudarem.

Todo final de aula em um caderno é registrado o que foi feito no dia, o estudante é livre para registrar por meio de desenhos ou escrita, essa técnica se chama Diário de Bordo e assume outra dimensão metodológica. É um instrumento precioso de reflexão da prática.

Os registros são importantes pois ali está o dia a dia dos estudantes. Uma segunda versão do Livro da vida.

Figura 1. Mapa de Presença do mês de outubro



Fonte: Elaborado pela autora Amanda Lino

Após a elaboração do Mapa de Presença, os estudantes foram incentivados a registrar sua própria presença de maneira livre e autônoma. Cada criança pôde escolher a forma que considerava mais adequada para indicar sua presença, respeitando suas possibilidades, sua criatividade e seu nível de desenvolvimento no processo de alfabetização. A proposta despertou grande entusiasmo na turma, principalmente pelo fato de as crianças perceberem que eram capazes de realizar a atividade sozinhas, sem a necessidade de intervenção direta da professora.

A autonomia proporcionada pela atividade revelou-se significativa não apenas para a organização da rotina escolar, mas também para o fortalecimento da confiança e do sentimento de pertencimento dos estudantes em relação ao espaço da sala de aula. O envolvimento demonstrado pelas crianças evidenciou o quanto práticas simples podem contribuir para tornar o ambiente escolar mais participativo, acolhedor e democrático.

Após a saída da turma para o horário do lanche, permaneci observando o Mapa de Presença fixado na parede ao lado da lousa. Nesse momento, percebi que ainda faltava um elemento importante na atividade: a identidade das próprias crianças por meio da escrita

de seus nomes. Refletindo sobre essa ausência, compreendi que permitir que os estudantes escrevessem seus próprios nomes poderia ampliar ainda mais o sentido de autonomia e pertencimento proporcionado pela proposta.

Dessa forma, decidi que, no próximo mês, o Mapa de Presença seria construído de maneira ainda mais participativa. Assim, no mês de novembro, organizei uma nova versão da atividade e possibilitei que cada criança escrevesse o próprio nome no material. A experiência foi extremamente significativa, pois além de favorecer o reconhecimento da escrita do nome próprio, também contribuiu para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da valorização da identidade de cada estudante dentro do ambiente escolar.



Figura 4. Elaborado pela autora Amanda Lino

A técnica da Correspondência Interescolar foi escolhida como estratégia pedagógica para contribuir com o desenvolvimento da leitura e da escrita das crianças, especialmente por possibilitar uma prática significativa e contextualizada de alfabetização. No entanto, considerei importante adaptar a proposta, realizando algumas alterações para que a atividade se tornasse mais lúdica, participativa e próxima da realidade dos estudantes.

Antes de iniciar a explicação sobre o que seria uma correspondência e como acontecia o processo de escrita de uma carta, levei para a sala de aula algumas cartas antigas escritas por familiares. A intenção era apresentar às crianças exemplos reais de correspondências, permitindo que elas observassem a estrutura, a linguagem utilizada e

compreendessem como funcionava o envio das cartas antigamente. Durante esse momento, também compartilhei algumas experiências pessoais relacionadas à troca de correspondências, buscando despertar o interesse e a curiosidade da turma.

Em seguida, realizei alguns questionamentos para identificar se os estudantes conheciam cartas ou se já haviam escrito alguma correspondência anteriormente. As respostas demonstraram que a maioria das crianças nunca havia tido contato direto com essa prática, o que evidenciou as transformações provocadas pela tecnologia nos meios de comunicação contemporâneos. Atualmente, tornou-se cada vez mais raro observar pessoas escrevendo e enviando cartas físicas, uma vez que os recursos digitais substituíram grande parte das formas tradicionais de comunicação.

Nesse sentido, compreendi a importância de apresentar às crianças o significado da carta e da correspondência como práticas sociais e culturais relevantes. A substituição quase total da correspondência física pelos meios eletrônicos provocou mudanças significativas nas formas de interação humana, tornando necessário que as novas gerações conheçam experiências de comunicação que fizeram parte da história social e afetiva de muitas famílias.

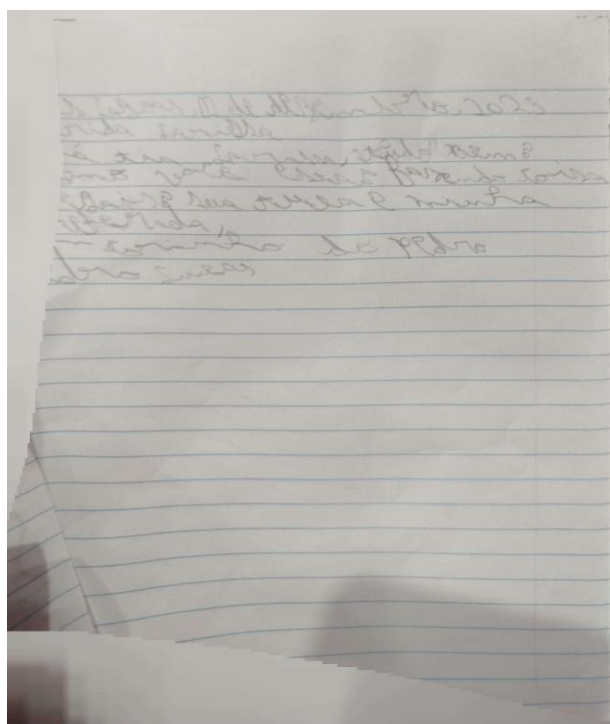
Após essa conversa inicial, realizei uma apresentação explicando as diferentes maneiras de iniciar e finalizar uma carta. Mostrei alguns modelos simples de correspondência e escrevi na lousa os nomes de funcionários que trabalhavam na escola, como professores, coordenadores, merendeiras e demais colaboradores. Em seguida, pedi para que cada criança escolhesse uma pessoa da escola para quem gostaria de escrever sua correspondência.

Nesse momento, foi possível perceber o entusiasmo e a empolgação dos estudantes diante da proposta. A atividade despertou grande interesse na turma, principalmente porque as crianças compreenderam que suas produções textuais teriam um destinatário real e uma finalidade concreta, diferentemente de muitas atividades tradicionais de escrita realizadas apenas para correção.

Posteriormente, foram distribuídas folhas de papel sulfite para a produção das cartas. Durante a realização da atividade, sentei-me ao lado das crianças que apresentavam maiores dificuldades no processo de escrita, auxiliando-as na organização das ideias e incentivando-as a expressarem seus pensamentos, sentimentos e intenções por meio da linguagem escrita.

A experiência permitiu observar que a escrita desempenha papel fundamental no desenvolvimento infantil, pois possibilita à criança expressar-se de diferentes formas, comunicar emoções, organizar pensamentos e compreender o mundo ao seu redor. Além disso, a proposta contribuiu para tornar o processo de alfabetização mais significativo, afetivo e relacionado às vivências concretas dos estudantes.

Figura 6. A escrita da correspondência



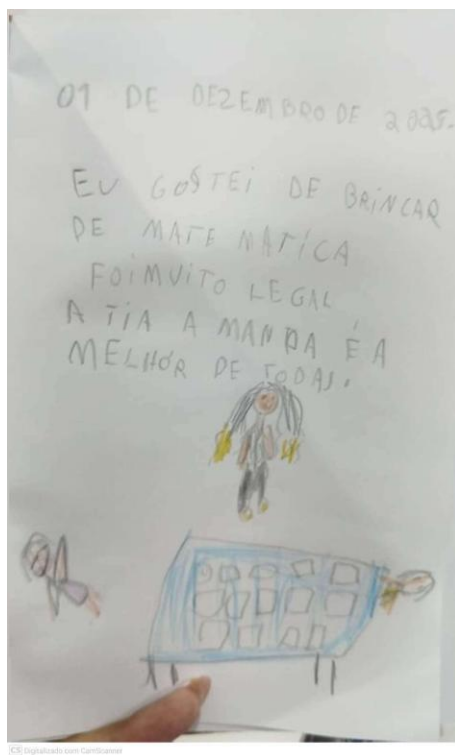
Fonte: Elaborado pela autora Amanda Lino

As aulas de Língua Portuguesa desenvolvidas durante a regência tornaram-se momentos produtivos, significativos e marcados pela participação ativa das crianças. Ao longo das atividades relacionadas à correspondência escolar, foi possível perceber o entusiasmo e a expectativa da turma, especialmente nos dias em que aconteciam as entregas das cartas. As crianças aguardavam esses momentos com ansiedade e curiosidade, demonstrando envolvimento afetivo com a proposta pedagógica desenvolvida em sala de aula. Vivenciar essas experiências ao lado das crianças foi extremamente gratificante. Acompanhar cada produção escrita, cada tentativa de expressão e cada ideia compartilhada pelas crianças proporcionou reflexões importantes sobre o papel do professor como mediador da aprendizagem. Ao final de cada aula, sentia-me realizada por ter proporcionado experiências significativas aos estudantes e, principalmente, orgulhosa

ao perceber que muitas crianças conseguiram se expressar por meio da escrita de maneira espontânea e afetiva.

Durante o desenvolvimento das atividades, senti falta de registros que representassem as experiências vividas pela turma ao longo das aulas. Diante disso, decidi apresentar aos estudantes outra técnica inspirada na pedagogia de Freinet: o Diário de Bordo, também relacionado ao Livro da Vida. A proposta tinha como objetivo permitir que as crianças registrassem suas impressões, sentimentos e opiniões sobre as atividades realizadas em sala de aula, valorizando suas vivências e perspectivas.

Figura 8. Diário de Bordo



Fonte: Elaborado pela autora Amanda Lino

Para a construção do material, utilizei papelão, folhas de papel sulfite e cola quente, confeccionando pequenos cadernos personalizados com o nome de cada estudante. Esses cadernos passaram a representar o Diário de Bordo das crianças, espaço no qual poderiam registrar livremente aquilo que mais gostaram nas aulas, utilizando desenhos, palavras ou pequenas frases, de acordo com suas possibilidades de escrita. A utilização do Diário de Bordo demonstrou-se uma experiência extremamente significativa no processo de alfabetização, pois transformou a escrita e a leitura em práticas mais afetivas, espontâneas e relacionadas ao cotidiano escolar. Além disso, a atividade valorizou a escuta sensível e o

Revista ENSIN@ UFMS, Três Lagoas/MS, v. X, n. Y, p. xx-yy, Dezembro 2024.

respeito às ideias das crianças, permitindo que cada estudante expressasse seus sentimentos e percepções sobre as experiências vividas em sala de aula. Essa técnica também se revelou uma importante ferramenta de avaliação pedagógica, uma vez que possibilitou compreender como as crianças percebiam as aulas, quais atividades despertavam maior interesse e de que forma estavam se relacionando com os conteúdos trabalhados. Por meio desses registros, tornou-se possível identificar aspectos importantes do desenvolvimento dos estudantes, além de fortalecer os vínculos entre professor e aluno dentro do ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada com as técnicas pedagógicas de Célestin Freinet marcou profundamente minha trajetória durante o estágio obrigatório, despertando reflexões acerca do processo de alfabetização e letramento. A prática da correspondência escolar, apresentada ainda na infância como uma atividade inovadora, revelou-se uma experiência significativa e afetiva, capaz de despertar sentimentos de curiosidade, expectativa e pertencimento. De maneira semelhante, técnicas como o Mapa de Presença e o Diário de Bordo demonstraram o potencial das práticas pedagógicas diferenciadas no desenvolvimento da aprendizagem infantil, evidenciando a importância de metodologias que valorizem a participação ativa da criança.

O estágio obrigatório constituiu-se, também, como um espaço essencial de formação acadêmica e profissional, possibilitando a articulação entre teoria e prática. Essa vivência permitiu aplicar conhecimentos construídos ao longo da graduação, além de compreender a relevância de práticas pedagógicas contextualizadas, significativas e humanizadas no processo educativo.

As técnicas desenvolvidas por Freinet valorizam a autonomia, a livre expressão e a aprendizagem por meio da experiência, princípios que orientaram o planejamento e a realização da regência. A aplicação dessas práticas buscou romper com métodos tradicionais centrados na repetição mecânica, promovendo atividades que respeitassem a individualidade, os interesses e as vivências das crianças, permitindo que cada estudante se expressasse de maneira autêntica.

Dessa forma, a experiência proporcionada pelo estágio confirmou que as



contribuições pedagógicas de Freinet permanecem atuais e relevantes para a educação contemporânea, especialmente no campo da alfabetização. Suas técnicas continuam sendo instrumentos importantes para a construção de uma aprendizagem significativa, democrática e participativa, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, autônomos e socialmente conscientes.

Referências

BARROS. M. O. F; FORTUNATO I. Princípios e Técnicas de Célestin Freinet para a formação inicial de professores. 2024.

BARROS M. O. F; SILVA F. G; RAIZER M. C. As implicações pedagógicas de Freinet para a educação infantil: técnicas ao registro. abr/jun. 2017.

CAETANO, Cláudia Aparecida; ESTEVES BORTOLANZA, Ana Maria. PEDAGOGIA FREINET: EDUCAR A CRIANÇA PARA A VIDA E PELA VIDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Teoria e Prática da Educação**, v. 21, n. 1, p. 29-41, 2018.

FREINET, Célestin. **Pedagogia do bom senso**. Tradução de J. Baptista. São Paulo: Martins Fontes, 2004

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas e GEBRAN, Raimunda Abou. PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES. São Paulo, Editora Avercamp, 2006.

SCARPATO, Marta. As técnicas Freinet como diferentes procedimentos de Ensino. In CARLINI, Alda Luzia (et al). Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer. São Paulo: Editora Avercamp, 2004.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer aos meus pais, Adeir e Sandra que são a minha base e minha



luz. Agradeço por todo o amor incondicional, pelos conselhos e por nunca medirem esforços para que eu chegasse até aqui, obrigada por não terem soltado a minha mão em nenhum momento, sei que avó Maria também está feliz por mim. Esta conquista é, sem dúvida, de vocês também.

A minha irmã Aline, muito obrigada. Agradeço o incentivo e por caminhar ao meu lado, sempre torcendo por mim. Você é uma parte fundamental da minha história, levo você comigo em cada passo dessa jornada.

Ao meu amor, Pedro Henrique, meu agradecimento mais sincero e afetuoso. Você foi meu porto seguro, obrigada por sua paciência infinita, por entender minhas ausências e por acreditar na minha capacidade até nos dias mais difíceis. Este trabalho também é fruto do seu amor e companheirismo.

Agradeço o meu orientador, Prof. Fontoura, expressei minha sincera gratidão pela dedicação, paciência e pelos ensinamentos compartilhados durante esses cinco anos na universidade. Obrigada por ter acreditado no meu potencial, por me guiar com sabedoria durante toda a pesquisa e por suas valiosas contribuições que moldaram este trabalho.